

Desde o primeiro volume desta obra, o objetivo foi o de “organizar a casa” e ajudar os profissionais de Segurança do Trabalho a entender que tão ou mais importante que o conhecimento técnico específico na área, é a sua capacidade de gerenciar as atividades do setor.

Por que esta tal gestão é tão importante?

Um dos motivos é que a partir dela, as atividades começam a ser padronizadas e como consequência passamos a ter, dentro do possível, uma previsibilidade dos prazos, maior qualidade das ações e mais facilidade na execução.

Esta gestão, que nos auxilia a ser um melhor profissional, também nos dá uma grande ajuda com os argumentos, inclusive financeiros, para obter os recursos para as diversas melhorias do nosso setor.

Este é um dos pontos mais importantes, pois nos possibilita usar argumentos bem embasados que dependem diretamente de um bom sistema de gestão.

Lembro que quando comecei a atuar na área de Segurança do Trabalho, sempre que eu precisava de um novo investimento ia até o patrão e falava da possibilidade de multas e das consequências para a segurança ou saúde do funcionário.

No entanto, alguns patrões retrucavam que as multas eram baixas, que a fiscalização era esporádica e que não necessariamente iriam identificar aquele problema, e arrematavam que até aquele momento não tínhamos nenhum caso comprovado de doença ocupacional ou acidente do trabalho na empresa.

Comecei a perceber que meus argumentos realmente não eram tão bons e que o patrão dentro da sua lógica capitalista tinha lá sua razão de não me dar nada.

Passei então a observar como os demais setores conseguiam “arrancar” o dinheiro da empresa para investir nas suas áreas e percebi que não havia nenhum milagre. Eles conheciam bem o seu setor e tinham as informações consolidadas.

E um ponto era bem evidente e recorrente, ninguém chegava choramingando sobre a saúde e a segurança do trabalhador, mas todos (sem uma única exceção) chegavam falando da saúde financeira da empresa e sobre como o recurso solicitado iria diminuir os desperdícios ou aumentar os lucros, tudo isso por meio de indicadores e embrulhado em um pequeno projeto. Passei então a perceber que estava utilizando a estratégia equivocada e que precisava transformar os meus argumentos choramingados em fortes exemplos de prejuízo para a empresa pela falta de segurança.

Este é um dos objetivos deste segundo volume, ajudá-lo nesta trajetória de como melhorar o planejamento e de como tornar os argumentos mais atraentes, transformando-os em cifras. Para isto, vamos retomar nosso bate papo e tentar subir alguns degraus na carreira profissional, trazendo diversas sugestões sobre o tema e sobre outras atividades do dia a dia do prevencionista.

Minha missão continua sendo a de ajudá-lo nas diversas trilhas da Segurança do Trabalho e quando possível, apontar alguns atalhos. Para obter este resultado, dividimos este livro em quatro partes.

O capítulo I traça os conceitos básicos para aprender como elaborar um projeto, além de apresentar um modo prático de quantificar os custos e conseguir os investimentos necessários para o nosso setor.

No capítulo II, complementamos o primeiro livro descrevendo mais atividades do setor de Segurança do Trabalho, como a gestão do sistema de combate a incêndio, a segurança com eletricidade, o espaço confinado, dicas para iniciar um serviço de consultoria e muito mais.

No capítulo III, apresentamos resumidamente como funciona o nosso sistema legislativo e os conhecimentos básicos sobre a responsabilidade civil do empregador.

Por fim, no último capítulo, temos nova seleção de textos do *Jornal Securito* que teve sua primeira edição em fevereiro de 2006.

Então vamos à leitura, para um excelente trabalho!